



# Semana Mundial da Água, Estocolmo, Suécia

31/08 - 05/09/2014

## Cientistas e especialistas preocupados lançam a Declaração sobre Metas de Água, Fome e Desenvolvimento Sustentável

### Manejo da água da chuva: a chave para a erradicação da pobreza e da fome

Nós, cientistas e especialistas, juntos na Semana Mundial da Água 2014, em Estocolmo, Suécia, estamos profundamente preocupados, que a gestão sustentável da água da chuva em regiões secas e vulneráveis vulneráveis está faltando nos objetivos e metas propostas pelo Grupo de Trabalho Aberto (GTA) da ONU sobre as Metas de Desenvolvimento Sustentável (MDS) quanto à Pobreza (Meta 1), à Fome (Meta 2) e à Água Doce (Meta 6). Louvamos o GTA de definir metas de desenvolvimento global ambiciosos e inspirativos sobre a erradicação da pobreza e da fome e a promoção da equidade, assegurando paz e governança global transparente, dentro do contexto da sustentabilidade global de clima, oceanos e ecossistemas. Nossa preocupação surge da falha em reconhecer a congruência sinistra entre, por um lado, a pobreza, a desnutrição, o rápido crescimento da população e a dependência econômica na agricultura, e, pelo outro, os desafios da água e a situação dos climas tropicais e subtropicais semi-áridos. Essas terras secas são as regiões habitadas mais vulneráveis à falta de água do mundo, hospedando os países mais pobres do planeta. Este é um desafio de importância global. Terras áridas e semi-áridas cobrem 41 por cento da superfície terrestre, apresentam 44 por cento dos sistemas mundiais cultivadas e são o lar para 2,1 bilhões de pessoas, em países com as taxas de crescimento populacional mais altas do mundo. Aqui, a produção de alimentos e os meios de subsistência humanos dependem da chuva limitada, altamente variável, incerta e imprevisível. Quando chove, a chuva muitas vezes cai em tempestades convectivas intensas que geram enchentes com escoamento superficial, que causa erosão, tornando a agricultura de sequeiro e a irrigação tradicional de sucesso um desafio extremo. No entanto, mesmo nessas áreas, geralmente tem chuva suficiente e, portanto, potencial para melhorar drasticamente a produção de alimentos, se só conseguimos levar mais água para usos produtivos e benéficos. Em 2050, o “negócio-como-sempre” significa que 2 bilhões de pequenos agricultores, os principais gestores e usuários de água da chuva, vão viver à mercê de uma chuva ainda menos confiável do que hoje, devido à mudança climática. **Querendo erradicar a pobreza e a fome no mundo, sem abordar a produtividade de chuva é uma omissão grave e inaceitável.**

As MDS propostas não podem ser alcançados sem um forte foco na gestão sustentável da água da chuva para a produção resiliente de alimentos em zonas áridas tropicais e subtropicais. Desenvolvimento sustentável para os agricultores mais pobres de sequeiro depende da capacidade de aumentar a resiliência e aumentar a produção agrícola dentro da capacidade de água da chuva local que é severamente subutilizada. Práticas de gestão e técnicas, tais como o armazenamento de água da chuva, irrigação suplementar eficiente e gestão integrada de água, solo, plantas e nutrientes, podem proporcionar ganhos significativos de produtividade e intensificação sustentável da agricultura de pequenos agricultores para a melhoria dos meios de subsistência, de desenvolvimento comunitário e de segurança alimentar.

Isso também poderia abrir a possibilidade de investimentos, estimulando ainda mais o desenvolvimento agrícola, beneficiando-se de experiências em países de média e alta renda. Por isso, **chamamos a atenção da Assembleia Geral das Nações Unidas para adicionar em qualquer Meta contra a Fome um alvo no manejo sustentável e resiliente da água da chuva** para melhorar a produção de alimentos, por meio da adoção de práticas de gestão sustentável das bacias hidrográficas em todas as escalas, visando um aumento de mais de 50% na produção de alimentos por unidade de água da chuva aplicada.

**ASSINAMOS:** Malin Falkenmark, SIWI  
Johan Rockström, SRC  
Torgny Holmgren, SIWI  
Mohamed Ait Kadi, GWP  
Tony Allan, King's College  
Naty Barak, NETAFIM  
Jeremy Bird, IWMI

Fred Boltz, Rockefeller Foundation  
Peter Gleick, Pacific Institute  
David Grey, University of Oxford  
Jerson Kelman, Federal University of Rio de Janeiro  
Roberto Lenton, University of Nebraska  
Julia Marton-Lefèvre, IUCN  
Lisa Sennerby Forsse, SLU

